



# GESTÃO DE STARTUPS E INOVAÇÃO

AULA 6



Profª Larissa Janz



## CONVERSA INICIAL

### Consolidação jurídica e social do negócio

*Nada se cria, tudo se copia.* Quem escreveu essa frase sabia muito bem sobre o mercado de inovação e de startups. Na teoria, todos os empreendedores que decidem investir seu tempo em criar um negócio almejam e esperam criar algo original, único, algo que vai resolver o problema de determinado público e que vai deixar o empreendedor milionário. Na prática, muitos copiam o que já foi criado, mudam um pouquinho para dizer que não é a mesma coisa ou até se criam algo diferente, esquecem de se proteger para garantir que essa solução seja de fato considerada única e original. Ainda, podemos levantar um outro ponto, qual o objetivo de tudo isso? Qual o papel que as soluções e produtos que as startups criam tem no nosso mundo, seu impacto, seu papel, sua responsabilidade?

Nesta etapa, conversaremos sobre a importância da Consolidação Jurídica e Social de uma startup, entendendo seus aspectos legais, os tipos de contratos e acordos que ela pode firmar com colaboradores, parceiros e clientes, o impacto social e ambiental que elas causam, os objetivos de desenvolvimento sustentável que rege o propósito de muitas startups e, por último, vamos entender melhor o que é o mercado de impacto, seu tamanho, seu valor e o porquê é uma enorme oportunidade de investimento.

## TEMA 1 – ASPECTOS LEGAIS PARA STARTUPS

Os aspectos legais são um conjunto de questões jurídicas e regulatórias que as startups devem considerar para operar de forma adequada, segura e em conformidade com a legislação vigente. Abrangem diversas áreas, desde a estruturação da empresa até as relações com clientes, colaboradores e parceiros; vamos explorar alguns dos aspectos legais mais importantes.

### 1.1 Contratos e acordos

As startups enfrentam uma série de desafios legais que exigem atenção cuidadosa para garantir o sucesso e a sustentabilidade de seus negócios. Muitas startups pecam ao pensar que estabelecer contratos e registros jurídicos não devem ser considerados desde o seu início. Uma abordagem proativa para lidar



com essas preocupações desde o início pode evitar complicações jurídicas no futuro e fortalecer a posição da startup no mercado.

Os contratos e os acordos desempenham um papel crucial no ecossistema das startups, servindo como a espinha dorsal dos seus relacionamentos. Ao estabelecer os termos e condições entre duas ou mais partes, esses documentos legais formam a base para parcerias duradouras e bem-sucedidas, seja entre sócios, investidores, clientes, fornecedores, parceiros e colaboradores.

A clareza e a concisão são essenciais na redação desses documentos, pois é na falta delas que os problemas começam a surgir, é vital prever uma lista de situações que podem surgir ao longo do relacionamento com as partes para que as cláusulas protejam a startup desses possíveis acontecimentos. Definir objetivos e obrigações de cada parte é o primeiro passo, proporcionando um entendimento mútuo que minimiza ambiguidades. Além disso, a estipulação de prazos e condições de execução das obrigações contribui para a transparência e eficiência operacional.

Outro aspecto crucial a ser considerado na elaboração de contratos e acordos é a resolução de conflitos. Se precaver e definir procedimentos para a resolução de disputas é fundamental para manter a integridade das relações comerciais, evitando litígios prolongados e custosos, afinal, nunca se espera que algo vá dar errado, mas estar bem protegido faz com que o Empreendedor tenha mais segurança. Entre os exemplos de contratos relevantes para startups, destacam-se acordos de sócios, termos de uso, contratos de licença, contratos de fornecimento e contratos de parceria, cada um desempenhando um papel específico na sustentação do ecossistema empreendedor.

A elaboração cuidadosa de contratos e acordos é mais do que uma formalidade legal; é um investimento estratégico. Esses documentos não apenas protegem os interesses das startups e de seus parceiros, mas também estabelecem uma base sólida para o crescimento sustentável, ajudando a evitar conflitos futuros e promovendo a confiança no ambiente empresarial dinâmico das startups.

## **1.2 Estruturação societária**

A estruturação societária desempenha um papel fundamental na jornada das startups, influenciando diretamente seu funcionamento, responsabilidades e



relacionamentos comerciais. A escolha da forma de constituição da empresa é uma decisão estratégica que demanda cuidado e consideração das características e objetivos do negócio. Entre as opções disponíveis, o Empreendedor pode se utilizar da Sociedade Limitada (Ltda), a Sociedade Anônima (S.A.) e o Empreendedor Individual (MEI), escolhas distintas, cada uma com implicações únicas para os empreendedores.

A Sociedade Limitada (Ltda) é frequentemente escolhida por startups devido à sua flexibilidade operacional e distribuição de responsabilidades entre os sócios. Essa estrutura oferece uma separação clara entre o patrimônio pessoal dos sócios e o patrimônio da empresa, reduzindo o risco individual. Por outro lado, a Sociedade Anônima (S.A.) é mais adequada para startups que buscam captação de recursos no mercado de capitais, permitindo a emissão de ações e a entrada de investidores. Já o Empreendedor Individual (MEI) é uma opção simplificada para pequenos negócios, proporcionando benefícios fiscais, mas com limitações quanto ao faturamento anual.

A decisão sobre a estrutura societária não é apenas uma formalidade legal, mas uma escolha estratégica que impacta a governança, a responsabilidade dos sócios e o acesso a recursos financeiros. A compreensão aprofundada das implicações de cada forma de constituição é essencial para que as startups possam alinhar sua estrutura jurídica com seus objetivos comerciais.

### **1.3 Proteção de dados**

A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) foi implementada no Brasil como uma resposta à crescente necessidade de regulamentação e proteção dos dados pessoais dos cidadãos. Aprovada em agosto de 2018, a lei foi inspirada no Regulamento Geral de Proteção de Dados (GDPR) da União Europeia e entrou em vigor em setembro de 2020, após um período de transição para permitir que as empresas se adequassem às suas disposições.

A implementação da LGPD representa um marco significativo na legislação brasileira, uma vez que define direitos e responsabilidades claros em relação ao tratamento de dados pessoais. A lei estabelece princípios fundamentais, como a necessidade de consentimento explícito dos titulares dos dados, a transparência nas práticas de tratamento, a garantia de acesso e



correção das informações, além da exigência de segurança adequada para proteger os dados contra acessos não autorizados.

No dinâmico ecossistema das startups, a conformidade com a legislação de proteção de dados é uma prioridade incontornável. As startups, muitas vezes envolvidas na coleta, armazenamento e utilização de informações dos usuários, devem estar atentas aos requisitos legais que visam salvaguardar a privacidade e segurança dos dados pessoais. A LGPD estabelece diretrizes claras sobre como as empresas devem lidar com essas informações, impondo a necessidade de transparência e consentimento dos usuários no tratamento de seus dados.

A garantia de conformidade com a LGPD não é apenas uma obrigação legal, mas também uma oportunidade para as startups construírem confiança e lealdade entre seus usuários. Ao adotar práticas transparentes e seguras no tratamento de dados, as startups não apenas evitam penalidades legais, mas também fortalecem sua reputação no mercado. A implementação de medidas técnicas e organizacionais, como a anonimização de dados sensíveis e a nomeação de encarregados de proteção de dados, torna-se crucial para assegurar que as startups estejam alinhadas com os princípios fundamentais da LGPD.

Em um cenário em que a proteção de dados pessoais é cada vez mais valorizada pelos consumidores e reguladores, a conformidade com a LGPD é um diferencial estratégico para as startups. Ao integrar práticas de privacidade desde o início de suas operações, essas empresas não apenas cumprem com as exigências legais, mas também se posicionam como agentes responsáveis e éticos no tratamento de informações sensíveis, contribuindo para a sustentabilidade e o sucesso a longo prazo no ecossistema empreendedor.

## **1.4 Regulamentação setorial**

No contexto dinâmico do ecossistema de startups, o cumprimento das regulamentações setoriais emerge como um elemento crucial para o sucesso e a sustentabilidade desses empreendimentos inovadores. A natureza inovadora das startups implica que, dependendo da área de atuação, elas podem estar sujeitas a uma variedade de normas e leis específicas. Regulamentações setoriais abrangem uma variedade extensa, incluindo saúde, segurança,



privacidade de dados, entre outras, e estar atento a essas regulações é essencial para mitigar riscos legais e garantir a integridade operacional das startups.

Para startups que operam em setores altamente regulamentados, como saúde ou *fintech*, o entendimento detalhado das normas específicas é extremamente importante. Por exemplo, empresas de saúde devem seguir rigorosas regulamentações para garantir a qualidade e a segurança dos serviços, enquanto *fintechs* precisam aderir a padrões específicos para proteger a integridade financeira e a privacidade dos usuários. A conformidade com essas regulamentações não apenas resguarda a startup contra potenciais penalidades, mas também constrói confiança entre clientes, investidores e parceiros, contribuindo para sua credibilidade no mercado.

A complexidade do cenário regulatório setorial destaca a importância de uma abordagem proativa e criativa por parte das startups. Ao integrar especialistas legais e compliance desde as fases iniciais, as startups podem mapear e incorporar requisitos regulatórios de maneira eficaz em suas operações, adaptando-se às mudanças conforme crescem. A atenção cuidadosa à conformidade setorial não apenas fortalece a posição das startups no mercado, mas também demonstra um compromisso sólido com práticas éticas e responsáveis, elementos essenciais para a longevidade e o êxito no ecossistema empreendedor.

## 1.5 Propriedade intelectual

Assim como qualquer outra empresa, as startups estão sujeitas a uma série de riscos, incluindo o plágio e a violação de propriedade intelectual por parte de concorrentes.

A propriedade intelectual refere-se aos direitos exclusivos sobre criações intelectuais, como marcas, patentes, direitos autorais e segredos comerciais. A proteção da propriedade intelectual é essencial para as startups, pois ajuda a garantir que elas possam se beneficiar de suas criações e impedir que terceiros as usem sem autorização.

No ecossistema das startups, a propriedade intelectual é um ativo valioso. As ideias, marcas, patentes, direitos autorais e segredos comerciais de uma startup podem ser a base de seu sucesso. Por isso, é importante que as startups protejam sua propriedade intelectual desde o início. A proteção da propriedade intelectual é um investimento importante para as startups. A adoção de medidas



adequadas de proteção pode ajudar as startups a evitarem prejuízos financeiros e danos à sua imagem.

Existem várias maneiras de proteger a propriedade intelectual. As startups podem optar por registrar suas criações junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). O registro de marcas, patentes e direitos autorais é um processo complexo, mas é a maneira mais eficaz de proteger a propriedade intelectual.

Além do registro, as startups podem adotar medidas para proteger sua propriedade intelectual de forma preventiva. Por exemplo, é importante manter os registros de suas criações em local seguro e confidencial. Além disso, as startups devem evitar divulgar suas ideias ou produtos antes de estarem devidamente protegidos.

## **1.6 Assessoria jurídica especializada**

O panorama jurídico das startups é uma arena dinâmica e complexa, caracterizada por desafios únicos e em constante evolução. Nesse contexto, é crucial que as startups reconheçam a importância de contar com o suporte de uma assessoria jurídica especializada. A busca por profissionais com experiência específica em startups não apenas simplifica a navegação por esse ambiente complexo, mas também oferece uma série de benefícios que podem ser determinantes para o sucesso e a sustentabilidade do negócio.

A contratação de advogados especializados em startups é uma estratégia necessária para identificar e mitigar riscos inerentes a esse tipo de empreendimento, cada vez mais o número de profissionais especializados nessa demanda cresce. Esses profissionais estão familiarizados com as particularidades legais que envolvem as startups, incluindo questões relacionadas à propriedade intelectual, contratos com colaboradores e fornecedores, questões de regulamentação e conformidade mútuas, cláusulas de confidencialidade, entre outras. Ao antecipar potenciais obstáculos legais, os advogados especializados podem ajudar as startups a evitar armadilhas jurídicas e a se proteger de litígios desnecessários.

Além da gestão proativa de riscos, os advogados com experiência em startups são fundamentais para garantir o cumprimento das normas legais e regulamentações aplicáveis ao setor. O rápido avanço tecnológico muitas vezes



supera a legislação existente, e as startups podem se ver em situações complicadas ao tentar conciliar inovação com as regras impostas.

## TEMA 2 – CONTRATOS E ACORDOS COM COLABORADORES, PARCEIROS E CLIENTES

Após uma visão geral sobre o tema e sua importância, vamos entender com mais profundidade e detalhes as características de contratos e acordos além de entender os tipos mais comuns de acordo com cada necessidade, afinal investir tempo em um contrato bem elaborado pode evitar diversas desavenças, riscos, negligências, conflitos e fraudes no futuro.

### 2.1 O que todo contrato deve conter?

Um contrato é um documento legalmente vinculativo que estabelece os termos e as condições de uma relação comercial ou jurídica entre as partes envolvidas. Para garantir clareza, transparência e prevenção de conflitos, todo contrato deve conter elementos essenciais, considerando os seguintes pontos:

- **Definição das partes:** o contrato deve identificar claramente as partes envolvidas, indicando seus nomes completos, endereços e demais informações relevantes para a correta identificação das partes contratantes;
- **Objeto do contrato:** é fundamental descrever de maneira precisa e detalhada o objeto do contrato. Isso inclui especificar os produtos, serviços ou transações que estão sendo acordados, deixando claro o que está sendo entregue ou realizado;
- **Obrigações e responsabilidades:** cada parte deve ter suas responsabilidades claramente definidas. Isso abrange as ações que cada parte concorda em realizar, bem como as obrigações específicas que ambas assumem ao longo da vigência do contrato;
- **Confidencialidade:** caso haja informações sensíveis ou confidenciais envolvidas na relação contratual, é imperativo incluir cláusulas de confidencialidade. Essas cláusulas estabelecem o compromisso de manter certas informações em sigilo e podem incluir penalidades para o descumprimento dessa obrigação;





- **Forma de pagamento:** detalhes sobre os termos financeiros do contrato, incluindo valores, datas de vencimento, métodos de pagamento e eventuais penalidades por atraso, devem ser claramente estipulados. Isso evita ambiguidades e desentendimentos relacionados às transações financeiras;
- **Prazos e renovação:** o contrato deve especificar os prazos relevantes para a execução das obrigações, bem como as condições para renovação, se aplicável. Isso proporciona clareza sobre a duração da relação contratual e os termos para sua possível prorrogação;
- **Rescisão:** definir as condições e os procedimentos para a rescisão do contrato é crucial. Isso inclui as razões pelas quais o contrato pode ser encerrado antecipadamente, bem como os direitos e responsabilidades das partes em caso de rescisão;
- **Lei aplicável e foro:** estabelecer a legislação que regerá o contrato e o local onde eventuais disputas legais serão resolvidas é uma prática comum. Isso proporciona segurança jurídica e previne incertezas sobre qual legislação será aplicada em caso de litígio.

## 2.2 Tipos de contratos: contratação de funcionários

A formalização da relação de emprego por meio de contratos de trabalho é não apenas uma prática recomendada, mas uma necessidade imperativa para estabelecer bases claras e garantir a conformidade com as leis trabalhistas vigentes.

Os contratos de trabalho desempenham um papel fundamental ao definir os termos e as condições da relação entre a startup e seus colaboradores. Elementos cruciais devem ser cuidadosamente delineados para evitar ambiguidades e potenciais conflitos. Entre as informações essenciais que devem constar nesses contratos, destacam-se o cargo ocupado pelo colaborador, o salário estipulado, a jornada de trabalho, benefícios oferecidos pela startup, bem como as obrigações mútuas entre as partes.

A clareza na definição do cargo é fundamental para que tanto a startup quanto o colaborador compreendam as responsabilidades e os resultados específicos associadas à função. O salário, por sua vez, deve ser explicitamente mencionado, incluindo eventuais benefícios adicionais para evitar interpretações incompreendidas.



A jornada de trabalho, outro elemento crucial, deve ser estabelecida de acordo com as normativas legais, evitando assim possíveis infrações trabalhistas. Detalhes sobre benefícios oferecidos, como plano de saúde, vale-refeição e outros, devem ser claramente descritos, proporcionando segurança e transparência para ambas as partes.

Além disso, a inclusão de cláusulas de confidencialidade é vital, especialmente em ambientes de startups onde a inovação e a propriedade intelectual desempenham papéis fundamentais. Essas cláusulas asseguram que informações sensíveis da empresa sejam protegidas, resguardando os interesses da startup e promovendo um ambiente de confiança entre as partes. Muitas vezes, as startups optam por inserir uma cláusula de Non-Compete, ou cláusula de não concorrência, é um dispositivo contratual que impõe restrições a uma das partes em um contrato para evitar que ela participe de atividades concorrentes ou prejudiciais à outra parte após o término do contrato. Essa cláusula visa proteger os interesses legítimos da parte que impõe restrições, como segredos comerciais, informações confidenciais, clientela, estratégias de negócios, entre outros. As restrições podem abranger uma variedade de atividades, como trabalhar para concorrentes, iniciar um negócio concorrente, ou tentar atrair clientes ou funcionários da parte que impôs a cláusula.

## **2.3 Tipos de contratos: contratos de confidencialidade**

Os Contratos de Confidencialidade, também conhecidos como Acordos de Não Divulgação (NDA — *Non-Disclosure Agreement*), desempenham um papel vital no ecossistema das startups, especialmente quando se trata de compartilhar informações confidenciais com terceiros. Esses acordos são frequentemente utilizados ao envolver investidores, parceiros comerciais, potenciais clientes ou qualquer outra parte com a qual a startup precise compartilhar dados sensíveis.

O principal objetivo de um NDA é estabelecer um compromisso legal que impeça a parte receptora das informações confidenciais de divulgar ou utilizar esses dados de maneira não autorizada, também efetivando quase como um efeito placebo, deixando claro para as partes envolvidas o quão crucial e confidencial essa informação tratada de fato é. Isso é fundamental para proteger



os segredos comerciais, propriedade intelectual e outras informações estratégicas da startup, que podem ser cruciais para seu sucesso no mercado.

Ao assinar um NDA, a parte receptora concorda explicitamente em manter a confidencialidade das informações compartilhadas e a utilizá-las apenas para os fins acordados entre as partes. A quebra dessa confidencialidade pode resultar em consequências legais, como processos por violação contratual.

Além disso, os NDAs costumam incluir disposições sobre o período de vigência da obrigação de confidencialidade, esclarecendo por quanto tempo a parte receptora deve manter em segredo as informações recebidas.

Esses acordos são especialmente relevantes no ecossistema das startups, em que a inovação e a propriedade intelectual desempenham um papel crucial no desenvolvimento e na diferenciação no mercado. A capacidade de compartilhar informações estratégicas de forma segura pode ser fundamental para atrair investimentos, estabelecer parcerias estratégicas e explorar oportunidades de crescimento.

## **2.4 Tipos de contratos: contratos de parcerias comerciais**

Quando uma startup decide estabelecer parcerias comerciais estratégicas com outras empresas, a formalização dessas colaborações por meio de contratos torna-se um passo essencial. Esses documentos jurídicos desempenham um papel crucial na definição clara dos termos e condições da parceria, oferecendo uma estrutura sólida para garantir a eficácia e a transparência nas relações comerciais.

O contrato de parceria comercial, em sua essência, funciona como um guia abrangente, delineando os principais elementos que moldarão a colaboração entre as partes envolvidas. Em primeiro lugar, o contrato estabelece o objetivo preciso da parceria, destacando as metas e os resultados que cada empresa busca alcançar ao unir forças. Essa definição inicial é fundamental para alinhar as expectativas desde o início da colaboração.

O contrato aborda detalhadamente as responsabilidades específicas de cada parte na parceria. Isso vai desde as contribuições práticas até os compromissos financeiros, garantindo que as expectativas sejam claras e alinhadas. A divisão de resultados, seja em termos financeiros, participação nos lucros ou outros benefícios, também é meticulosamente especificada para evitar ambiguidades.



Cláusulas de exclusividade, quando aplicáveis, são incluídas para definir quaisquer limitações ou restrições quanto à atuação das empresas envolvidas em determinados mercados, produtos ou serviços. Esse aspecto é particularmente importante para evitar conflitos de interesse e manter a integridade da parceria.

A definição do prazo da parceria, com as condições para renovação ou rescisão do contrato, adiciona uma camada adicional de clareza temporal ao acordo. Isso é crucial, pois proporciona flexibilidade para ajustar os termos da parceria conforme as circunstâncias evoluem ao longo do tempo.

Considerando que as parcerias frequentemente envolvem a troca de informações confidenciais, o contrato incorpora cláusulas de confidencialidade. Essas disposições protegem os segredos comerciais de ambas as partes, estabelecendo a base para um relacionamento de confiança.

Por fim, o contrato de parceria comercial aborda aspectos relacionados à resolução de conflitos, especificando os procedimentos a serem seguidos em caso de desentendimentos entre as partes. Isso, com a indicação da legislação aplicável e do foro para resolução de disputas, contribui para a segurança jurídica do acordo.

Esse tipo de contrato é muito usado em parcerias com o foco em marketing ou até quando há uma conexão com uma aceleradora e incubadora.

## **2.5 Tipos de contratos: contratos de prestação de serviços**

Os contratos de prestação de serviços oferecem clareza e estrutura nas relações comerciais com clientes. Esses documentos definem detalhes essenciais, como o escopo do serviço, prazos, valores e formas de pagamento. Ao estabelecer claramente as responsabilidades de ambas as partes, esses contratos promovem uma execução eficaz dos serviços, minimizando ambiguidades e conflitos. Cláusulas sobre propriedade intelectual, confidencialidade e resolução de conflitos são incorporadas para proteger os interesses mútuos, contribuindo para uma relação de confiança e sustentabilidade no mercado.

A definição clara do escopo do serviço e prazos proporciona eficiência operacional, evitando atrasos indesejados. A explicitação dos valores e as condições de pagamento contribuem para a transparência financeira, enquanto a delimitação das responsabilidades de cada parte garante uma colaboração



harmoniosa. Ao abordar questões legais e estratégicas, como propriedade intelectual e confidencialidade, esses contratos oferecem uma base jurídica sólida para a prestação de serviços, fortalecendo a reputação da startup e sua confiança no mercado.

## TEMA 3 – IMPACTO AMBIENTAL, SOCIAL E DE GOVERNANÇA DAS STARTUPS

As startups têm desempenhado um papel cada vez mais relevante em nossa sociedade, e além de seu potencial para inovação e crescimento econômico, elas têm o poder de causar um impacto significativo no meio ambiente, na comunidade em que atuam tendo uma governança ética. Entendemos todas as maneiras em que as startups podem se certificar que estão em cumprimento com todas as leis e obrigações, mas agora é hora de entender além dos compromissos explícitos, entendermos os que estão socialmente implícitos às startups.

### 3.1 ESG

Sabemos que cada vez mais estamos mais conscientes como cidadãos sobre os nossos impactos. Sejam eles ambientais, sociais, sejam na governança daquilo que fazemos parte. É isso que representa a sigla ESG, Ambiental, Social e Governança (*Environmental, Social, Governance*), em que é uma abordagem de avaliação de empresas e investimentos com base em critérios sustentáveis e éticos.

Na esfera Ambiental, as empresas são avaliadas quanto ao impacto de suas atividades no meio ambiente. Isso inclui práticas relacionadas à gestão de resíduos, eficiência energética, emissões de carbono e outras ações que afetam diretamente a sustentabilidade do planeta.

O critério Social analisa como as empresas lidam com questões sociais e impactam comunidades. A diversidade e inclusão nos ambientes de trabalho, respeito aos direitos humanos, relações trabalhistas éticas e iniciativas que contribuem para o bem-estar social são aspectos considerados sob esse componente.

Por fim, o componente de Governança aborda as práticas de liderança e gestão dentro de uma empresa. Isso inclui transparência nas operações,



estrutura de liderança, práticas éticas nos negócios, responsabilidade dos conselhos de administração e a conformidade com regulamentações.

No contexto das startups, a abordagem ESG ganha relevância, pois essas empresas, muitas vezes, nascendo em ambientes inovadores, têm a oportunidade de incorporar desde o início práticas sustentáveis, éticas e responsáveis. Muitas startups, conscientes do impacto de suas operações, procuram não apenas criar produtos e serviços inovadores, mas também construir negócios que respeitem o meio ambiente, promovam a diversidade e operem com transparência e governança sólida.

Investidores estão cada vez mais considerando critérios ESG ao tomar decisões de investimento, reconhecendo que empresas que adotam práticas sustentáveis podem ser mais resilientes a longo prazo e estão alinhadas com as crescentes expectativas sociais e ambientais. Nesse sentido, a integração de princípios ESG não apenas reflete uma abordagem ética, mas também pode se traduzir em vantagens competitivas e financeiras para as empresas, incluindo as startups, que abraçam esses critérios.

### 3.2 Impacto ambiental das startups

As startups, particularmente as centradas em tecnologia, desempenham um papel significativo na abordagem de desafios ambientais e na promoção de práticas sustentáveis. Seu impacto positivo no meio ambiente é evidenciado por meio de soluções inovadoras que visam mitigar problemas ambientais urgentes. Algumas formas notáveis de impacto ambiental positivo incluem:

- **Soluções verdes:** muitas startups desenvolvem tecnologias e produtos que têm um impacto direto na redução da pegada de carbono e na promoção de práticas mais amigáveis ao meio ambiente. Isso pode envolver desde a criação de materiais mais sustentáveis até o desenvolvimento de produtos que incentivam um estilo de vida ecologicamente responsável;
- **Eficiência energética:** startups frequentemente focam em soluções para otimizar o consumo de energia em vários setores. Isso inclui desde inovações em fontes de energia renovável até a implementação de tecnologias que reduzem o desperdício e aumentam a eficiência energética em processos industriais e residenciais;



- **Agricultura sustentável:** startups que se concentram na agricultura muitas vezes introduzem práticas agrícolas inovadoras e sustentáveis. Isso pode envolver o uso de tecnologias para reduzir o desperdício de água, a implementação de métodos agrícolas mais eficientes e ecologicamente corretos, ou o desenvolvimento de alternativas sustentáveis aos insumos agrícolas convencionais;
- **Monitoramento ambiental:** startups desenvolvem soluções de monitoramento ambiental que permitem uma compreensão mais abrangente e em tempo real das condições ambientais. Isso inclui a utilização de sensores, análise de dados e tecnologias de IoT para monitorar a qualidade do ar, recursos hídricos e outros indicadores ambientais, contribuindo para a tomada de decisões mais informadas e a prevenção de danos ambientais.

### 3.3 Impacto social das startups

As startups não apenas influenciam o ambiente, mas também têm a capacidade de gerar impactos sociais positivos significativos. Ao inovar e enfrentar desafios sociais, elas desempenham um papel importante na promoção de mudanças positivas na sociedade. Algumas dessas mudanças são as seguintes:

- **Emprego e renda:** startups frequentemente impulsionam a criação de empregos, contribuindo para o crescimento econômico e fornecendo oportunidades de emprego para membros da comunidade. Isso não apenas fortalece a economia local, mas também melhora a qualidade de vida das pessoas por meio do acesso ao trabalho remunerado;
- **Acesso à educação e saúde:** startups no setor educacional podem oferecer soluções inovadoras que democratizam o acesso à educação, permitindo que mais pessoas tenham acesso a oportunidades de aprendizado. Da mesma forma, startups de saúde podem criar tecnologias que melhoram o acesso a serviços de saúde, proporcionando benefícios significativos para comunidades que enfrentam desafios nesse setor;
- **Inclusão financeira:** startups de *fintech* desempenham um papel crucial na promoção da inclusão financeira. Ao criar soluções acessíveis, como





serviços bancários digitais e microfinanças, essas empresas ajudam a integrar comunidades anteriormente excluídas do sistema financeiro tradicional, permitindo-lhes participar plenamente da economia;

- **Empreendedorismo social:** algumas startups incorporam em seu modelo de negócios a missão de resolver problemas sociais específicos. Essas iniciativas de empreendedorismo social buscam gerar impacto positivo em questões como pobreza, acesso à água potável, habitação e outros desafios sociais;
- **Diversidade e inclusão:** startups que valorizam e promovem a diversidade e inclusão criam ambientes de trabalho mais equitativos. A diversidade de perspectivas e experiências contribui para uma cultura inovadora, impulsionando o crescimento e o sucesso organizacional.

### 3.4 Impacto da governança das startups

A governança desempenha um papel crucial no sucesso e na sustentabilidade das startups, especialmente em seus estágios iniciais. O impacto da governança vai além da conformidade legal, influenciando aspectos-chave do funcionamento e da reputação da empresa. Algumas áreas específicas em que as startups podem e devem trabalhar a governança incluem:

- **Transparência e confiança nas relações:** promover a transparência em todas as operações e comunicações da startup é essencial para construir confiança com colaboradores, clientes e parceiros. Isso envolve a divulgação clara de informações financeiras, metas e práticas operacionais;
- **Tomada de decisões estratégicas e sustentáveis:** estabelecer processos decisórios claros e inclusivos é fundamental. Envolver as partes interessadas relevantes na tomada de decisões estratégicas contribui para a criação de uma visão compartilhada e sustentável para a startup;
- **Atração de investidores:** investidores valorizam startups com governança sólida, pois isso reduz riscos e aumenta a confiança. Manter registros financeiros precisos, seguir práticas contábeis transparentes e implementar estruturas de governança claras tornam a startup mais atraente para investidores;





- **Gestão de conflitos de interesse:** estabelecer políticas e procedimentos para identificar e gerenciar conflitos de interesse é crucial. Isso assegura que as decisões sejam tomadas visando ao melhor interesse da startup, minimizando riscos de práticas questionáveis ou prejudiciais;
- **Compliance e conformidade legal:** cumprir as leis e regulamentações aplicáveis é essencial para a sustentabilidade e a reputação da startup. Desenvolver e manter políticas de conformidade, realizar auditorias internas e garantir que as práticas da empresa estejam alinhadas com as normas legais são práticas-chave.

Uma governança eficaz não apenas fortalece a posição da startup no mercado, mas também a prepara para enfrentar desafios inerentes ao crescimento e à complexidade operacional. Outro ponto é que uma cultura organizacional que valoriza a governança contribui para a resiliência da startup em um ambiente de negócios dinâmico, disruptivo e competitivo.

Em resumo, startups que integram princípios de governança desde o início de suas operações estão melhor posicionadas para alcançar o sucesso a longo prazo, atrair investidores, construir relacionamentos sólidos e enfrentar desafios com ética e transparência.

## TEMA 4 – OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em 2000, na Cúpula do Milênio, a Organização das Nações Unidas (ONU) desenvolveu 17 objetivos de desenvolvimento sustentável interconectados que abrangem desde a erradicação da pobreza até a ação climática e a igualdade de gênero, muito do que hoje é a pauta ESG tem base no que os conhecidos como ODSs definiram no passado. Diversos fundos de Venture Capital e fundos em geral no mercado financeiro apenas aportam capital uma vez que entende que uma startup, ou uma empresa cumpre ou direcionou parte das suas ações com o foco em agregar valor a um objetivo.



## 4.1 O papel das startups no cumprimento dos objetivos



Fonte: ONU.

As startups, como agentes de inovação, têm o potencial de desempenhar um papel significativo na realização desses objetivos. Vamos explorar cada um dos ODS:

- 1. Erradicação da Pobreza (ODS 1):** startups podem desenvolver soluções inovadoras para promover o acesso a empregos dignos, serviços financeiros inclusivos e programas de capacitação, ajudando a reduzir a pobreza e a desigualdade econômica;
- 2. Fome Zero (ODS 2):** startups no setor agrícola podem impulsionar a produção sustentável de alimentos, melhorar as cadeias de abastecimento e promover práticas agrícolas inovadoras para garantir a segurança alimentar;
- 3. Saúde e Bem-Estar (ODS 3):** startups de saúde podem criar tecnologias acessíveis, como aplicativos de monitoramento de saúde, dispositivos médicos inovadores e soluções de telemedicina, melhorando o acesso a cuidados de saúde e promovendo o bem-estar;
- 4. Educação de Qualidade (ODS 4):** startups educacionais podem desenvolver plataformas on-line, ferramentas de aprendizado interativas e programas de capacitação para garantir o acesso a uma educação de qualidade e aprimorar as oportunidades de aprendizado;



- 5. Igualdade de Gênero (ODS 5):** startups podem promover a igualdade de gênero ao implementar políticas inclusivas, criar ambientes de trabalho equitativos e desenvolver soluções que abordem desafios específicos enfrentados por mulheres em diversas áreas;
- 6. Água Limpa e Saneamento (ODS 6):** startups podem desenvolver tecnologias inovadoras para monitorar a qualidade da água, reduzir o desperdício hídrico e promover práticas sustentáveis para garantir acesso à água limpa e saneamento;
- 7. Energia Limpa e Acessível (ODS 7):** startups podem impulsionar a transição para fontes de energia renovável, desenvolver tecnologias eficientes e promover soluções inovadoras para tornar a energia limpa mais acessível e sustentável;
- 8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8):** startups podem criar empregos dignos, promover práticas de trabalho justas, estimular o empreendedorismo e contribuir para o crescimento econômico inclusivo;
- 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9):** startups são catalisadoras naturais da inovação, contribuindo para o desenvolvimento de tecnologias disruptivas, infraestrutura eficiente e soluções inovadoras para desafios industriais;
- 10. Redução das Desigualdades (ODS 10):** startups podem desenvolver soluções que abordem desigualdades sociais e econômicas, promovendo a inclusão e a equidade em diversas áreas, como emprego, educação e acesso a serviços;
- 11. Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11):** startups podem contribuir para o desenvolvimento de soluções inteligentes para cidades, abordando questões como mobilidade urbana, gestão de resíduos e construções sustentáveis;
- 12. Consumo e Produção Sustentáveis (ODS 12):** startups podem promover práticas sustentáveis em cadeias de produção, desenvolver produtos e serviços ecoeficientes e incentivar o consumo responsável;
- 13. Ação Contra a Mudança Global do Clima (ODS 13):** startups inovadoras podem desenvolver tecnologias para mitigar as mudanças climáticas, promover práticas sustentáveis e criar soluções para a adaptação a impactos climáticos;



- 14. Vida na Água (ODS 14):** startups podem desenvolver tecnologias para monitoramento e conservação dos ecossistemas marinhos, bem como abordar questões como poluição oceânica e pesca sustentável;
- 15. Vida Terrestre (ODS 15):** startups podem contribuir para a conservação da biodiversidade, promover práticas agrícolas sustentáveis e desenvolver tecnologias para monitoramento e proteção de ecossistemas terrestres;
- 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes (ODS 16):** startups podem desenvolver soluções para promover a justiça, transparência nas instituições, combater a corrupção e fortalecer a aplicação da lei;
- 17. Parcerias e Meios de Implementação (ODS 17):** startups podem colaborar com governos, organizações sem fins lucrativos e outras empresas para criar parcerias estratégicas que impulsionem a realização dos ODS, promovendo inovação e colaboração.

Em resumo, as startups, com sua agilidade e capacidade inovadora, têm o potencial de impactar positivamente todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, contribuindo para um futuro mais sustentável e equitativo.

## **TEMA 5 – MERCADO DE IMPACTO**

Propósito e intenção são duas palavras que ouviremos cada vez mais com frequência no mundo dos negócios. Isso significa que há uma oportunidade real a ser explorada aqui, seja para o lado do empreendedor quanto do investidor. Há uma oportunidade real de o mercado se aproveitar dessa movimentação, e sim, lucrar com ações que impactam positivamente nossas vidas. Vamos entender melhor como funciona o Mercado e o Investimento de Impacto.

### **5.1 Investimento de impacto**

O investimento de impacto representa uma evolução significativa no campo financeiro, transcendendo as abordagens tradicionais de filantropia. Em contraste com simples doações, o investimento de impacto é uma estratégia que busca alavancar o capital de maneira inteligente, visando não apenas retornos financeiros, mas também transformações sociais e ambientais positivas. Essa abordagem inovadora desafia a dicotomia entre lucro e propósito, sustentando



que o capital pode ser um catalisador poderoso para soluções sustentáveis que beneficiem tanto a sociedade quanto o meio ambiente.

No cerne do investimento de impacto está a intenção proativa de gerar mudanças positivas. Empresas e iniciativas são avaliadas não apenas por seus resultados financeiros, mas também pelos benefícios tangíveis que proporcionam ao resolver problemas sociais e ambientais. Essa abordagem impulsiona a necessidade de métricas específicas de mensuração de impacto, proporcionando uma compreensão holística do valor que está sendo criado, indo além dos tradicionais indicadores financeiros.

Os investidores de impacto buscam setores diversos, desde energias renováveis até educação e saúde, apoiando iniciativas inovadoras que enfrentam desafios globais. Esse movimento reflete uma mudança fundamental na percepção do papel do capital, reconhecendo seu potencial não apenas para gerar riqueza, mas também para catalisar mudanças positivas duradouras. À medida que mais investidores adotam essa abordagem, o investimento de impacto se consolida como uma força transformadora, conectando o sucesso financeiro ao avanço sustentável da sociedade e do meio ambiente.

## **5.2 Por que investir em impacto?**

Investir em impacto representa uma abordagem estratégica e ética para alocação de capital, impulsionada por várias razões fundamentais. O rápido crescimento do mercado de investimento de impacto, avaliado em cerca de US\$ 715 bilhões em ativos sob gestão globalmente pelo Global Impact Investing Network (GIIN), destaca a enorme importância dessa abordagem. Uma das principais razões por trás desse crescimento é a crescente conscientização das pessoas sobre os desafios sociais e ambientais urgentes que a sociedade enfrenta atualmente.

A conscientização crescente é alimentada pela compreensão de que as questões sociais e ambientais não são apenas problemas isolados, mas desafios interconectados que exigem soluções inovadoras e sustentáveis, o que tende a crescer ainda mais nos próximos anos. Os investidores estão reconhecendo que o capital pode ser um agente de mudança significativo, capaz de impulsionar iniciativas que não apenas geram retornos financeiros, mas também contribuem para a resolução de problemas prementes. Essa consciência tem levado a uma mudança de paradigma nos mercados financeiros, onde o investimento de



impacto emerge como uma maneira eficaz de alinhar os objetivos financeiros com valores éticos.

Além disso, investir em impacto oferece aos investidores a oportunidade de fazer parte de uma comunidade global comprometida com a criação de um mundo mais sustentável e equitativo. Os investidores, ao alocarem capital para empresas e iniciativas que abordam questões sociais e ambientais, não apenas contribuem para soluções concretas, mas também desempenham um papel ativo na promoção de práticas de negócios mais responsáveis. Essa abordagem não apenas cria valor tangível para a sociedade, mas também fortalece a reputação e a resiliência financeira dos investidores em um mundo cada vez mais consciente e responsável.

Investir em impacto não é apenas uma escolha financeira, mas uma resposta proativa à necessidade urgente de enfrentar os desafios globais. À medida que mais investidores reconhecem o potencial transformador do capital, o investimento de impacto continua a ganhar destaque como uma abordagem viável e poderosa para impulsionar mudanças positivas no mundo.

## FINALIZANDO

Pensar em longevidade pode parecer algo difícil ao começar uma jornada como empreendedor, mas uma vez que se entende quais os passos sólidos a se darem, torna-se muito mais fácil de projetar o sucesso, além de consistente. Nesta etapa, conversamos sobre como as startups usam instrumentos jurídicos para se estabelecerem como empresa, como inteligência, como inovação, como elementos disruptivos nas suas relações e como elas podem causar um impacto positivo no nosso planeta, provocando nosso *modus operandi* considerando as causas ambientais, sociais e de governança. Que ao fim deste período, você possa se sentir inspirado(a) a se tornar um desses empreendedores que mudam a vida das pessoas, com propósito.



---

## REFERÊNCIAS

BECKENKAMP, P. LGPD para Startups: como isso se aplica nos negócios? **AAA Inovação**. 22 set. 2022. Disponível em: <<https://blog.aaainovacao.com.br/lgpd-startups/>>. Acesso em: 1 dez. 2023.

CKsign. **16 tipos de contratos para startups e novas empresas**. Disponível em: <<https://cksign.com.br/blog/assinatura-digital/16-tipos-de-contratos-para-startups-e-novas-empresas/>>. Acesso em: 1 dez. 2023.

INOVATIVA. Qual a importância da propriedade intelectual para uma startup? **Abstartups**. Disponível em: <<https://abstartups.com.br/qual-importancia-da-propriedade-intelectual-para-uma-startup/#:~:text=A%20propriedade%20intelectual%20permite%20que,trazendo%20mais%20oportunidades%20de%20neg%C3%B3cio>>. Acesso em: 1 dez. 2023.

THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT. **Take Action for the Sustainable Development Goals**. Disponível em: <<https://www.un.org/sustainabledevelopment/sustainable-development-goals/>>. Acesso em: 1 dez. 2023.

THEGIIN. **Portal**. Disponível em: <<https://thegiin.org/research-and-opinions/>>. Acesso em: 1 dez. 2023.